com dois dos quaes se poderia obter cada anno mais de quarenta mil arrobas de ferro. Respondeu Hedberg que se offerecia a dar por anno quarenta mil arrobas de ferro, pelo seu methodo; ao que replicou Varnhagen que nem cinco mil obteria, como effectivamente veiu o tempo a mostrar. SEC. LIII.

Sem conhecimentos especiaes deste ramo os membros da junta, cumpre confessal-o, pelo simples bom senso, não hesitaram em reconhecer qual dos dois contendores sabía mais e tinha mais razão; e começaram a apoiar decididamente as opiniões de Varnhagen, e conseguiram que o capitão general proposesse á côrte que este official continuasse fazendo serviço em S. Paulo, afim de pelo menos obrigar com isso a Hedberg a andar menos torto. Por aviso de 23 de março accedeu o governo á proposta do capitão general, mandando, em nome de S. A. R., louvar a Varnhagen os seus serviços, e recommendar-lhe ao mesmo tempo que se unisse a Hedberg, e não o contradicesse; acrescentando que a este último se deviam pedir «*com muita moderação*» as explicações acerca dos seus planos; pois era «*mui essencial não o desgostar.*»

Abstenhamo-nos agora de reflexões sobre tão estranho aviso. Baste saber que ao chegar o correio, com a noticia de que Varnhagen ficaria em S. Paulo, Hedberg perdeu o tino, e, á volta do mesmo correio, escreveu ao conde de Linhares tudo quanto nesse momento lhe occorreu para provar os grandes prejuizos que poderiam resultar ao bem publico, que elle (acrescentaria naturalmente) mais que tudo zelava, de semelhante permanencia na provincia do seu intelligente juiz. Acreditou suas intrigas o ingenuo conde de Linhares, segundo provou com o immediato aviso, de 5 de abril, declarando ter «*os olhos abertos* sobre o habil official Varnhagen,» e que assim o deviam ficar sabendo os membros da junta. Esta advertencia não era para estimular novo zelo; e effectivamente os ditos membros começaram todos a afrouxar, retirando-se, e abandonando o intrigante Hedberg a si proprio, certos de que não tardaria a se dar a conhecer.—Livre dos da junta, Hedberg não creu mais necessario escrever ao conde de Linhares, que se viu obrigado, para ter noticias do estabelecimento e das despezas com elle feitas, a pedil-as por aviso de 22 de junho; porém o favor a Hedberg ainda não havia cessado, em 9 de outubro; pois

SEC. LIII.

que outro aviso desta data aprovava o havel-o o capitão general deixado servir-se com escravos da fazenda real; dando por motivo desta aprovação o ser Hedberg *nimiamente desconfiado*.

Entretanto Varnhagen que, descontente, partira para o Rio e fôra dispensado de regressar a S. Paulo, para não excitar rivalidades, dando-se «outro emprego aos seus talentos [1]» em Minas Geraes, era de novo chamado (promovido ja a major) para acompanhar o tenente general Napion, a quem o governo (pelas representações que lhe fizeram alguns accionistas, depois da morte do conde de Linhares) deu a incumbencia de passar a inspeccionar o andamento das obras de Hedberg no Ipanema.

Desta visita de Napion, que teve logar em outubro de 1813, nada resultou de vantagem, não por culpa de Varnhagen; e o dito general retirou-se logo, com pezar dos accionistas, deixando, com data de 2 de novembro, a Hedberg umas instrucções que pouco remedio davam aos males. — Oito dias depois assentou a junta que o estabelecimento se chamasse «Real Fabrica de S. João do Ipanema.»

Dahi a pouco tempo queixaram-se de novo os accionistas de Hedberg, e de novo foi Varnhagen mandado ao Ipanema, e viu verificadas todas as suas previsões. — Não tardou a voltar ahi, acompanhando dois membros do governo interino, com o fim de apaziguar certa desordem dos Suecos, que diziam ter-se-lhes acabado o prazo de seu contrato, e quererem voltar para a patria. Por novas queixas dos accionistas, foi mandado por S. A. examinar o estado dos trabalhos no Ipanema por uma junta ou *conferencia* de varios estadistas conceituados. Pedidos pelos da conferencia alguns esclarecimentos a Napion, declarou este general que ja estavam descobertas as tramas de Hedberg; «e que, para remediar tantos erros, era preciso mandar construir dous fornos altos, entregando a direcção a Varnhagen [2].» Hedberg informado do que havia passou á corte, e pediu ser ouvido. Foi-lhe ordenado que expusesse por escripto os meios porque poderia fazer prosperar a fabrica; e a resposta insultante de Hedberg de que «não podia declarar-se, porque os

[1] Expressões da carta regia de 22 d'agosto de 1812; Mem. de Vergueiro, Docum., p. 34.

[2] Mem. do senador Vergueiro, p. 40.

membros da conferencia não eram entendedores da materia» produziu a regeneradora carta regia de 27 de setembro de 1814, despedindo a Hedberg «pelo seu caracter e »*máu methodo de construcção,*» e confiando a Varnhagen [1] a direcção das novas obras. SEC. LIII.

«E' tempo de recrear o espirito com vistas mais agradaveis: a ordem principia a aparecer.» Eis as lisongeiras palavras com que encabeça o illustrado senador Vergueiro o capitulo do seu trabalho que intitulou: «Directoria de Varnhagen.»

Deste modo passou Varnhagen de novo ao Ipanema, ficando sem effeito a commissão que recebera para Minas, que se reduzia a dirigir um semelhante estabelecimento no morro de Diogo Soares ou no do Pilar. — Neste último intentou o intendente do districto diamantino a construcção de um forno alto, porém sem exito; pois, quando passou a ensaiar a primeira fundição, encontrou apenas derretida junto do algaraviz uma pouca de massuca, que foi dahi tirada a custo com alavancas, e, depois de convertida em barras, levada em triunfo [2] aparatoso, afim de com o alarde de tratar por ventura de desculpar os excessivos gastos feitos, sem proveito real.

No dia 21 de fevereiro de 1815 tomou conta do regio estabelecimento o mencionado novo director ou administrador [3], e poucos mezes se haviam passado quando ja «a »junta directiva costumada a ver a morosidade, confusão e »imperfeição das obras de Hedberg, não podia deixar de »render a Varnhagen o merecido louvor por sua incansavel »actividade e boa ordem, com que tinha principiado os tra»balhos, reconhecendo-se muito moderada a despesa em »comparação do que antes se gastava em fazer e desfa»zer [4].» Em 3 de agosto dirigia o conde de Palma a Varn-

[1] «Cujos conhecimentos afiançam que elle a saberá desempenhar, como convem,» dizia textualmente a carta regia.

[2] Desta festa se publicou uma relação no *Investigador Portuguez*, n.º 66, e dahi a copiou o ingenuo Luiz Gonçalves dos Santos (Mem. I, 336).—Mas a verdade é que a festa se fez em 1815, e ainda em 1821 um morador do Tijuco negava abertamente que na fabrica do Pilar se houvesse fundido ferro. Eis o que esse morador dizia do intendente, a pag. 15 de um folheto, que com o titulo de «Proclamação ou Aviso ao povo do Tejuco... refutada,» se imprimiu na *nova* off. typogr. do Rio de Janeiro em 1821: «Ha doze annos que V. S. se acha occupado com esse desencantamento (do ferro): a despeza tem montado acima de 120 contos, quantia que podia fazer quatro fabricas; e continúa ainda com mais de 14 contos annuaes de despeza, e ferro *nenhum.*»

[3] Senador Vergueiro, Mem., pag. 54.

[4] Expressões do senador Vergueiro, Mem., pag. 55.

SEC. LIII.

hagen uma portaria contendo as seguintes frazes: «O zelo que V. mostra no desempenho das suas importantissimas obrigações afiançam o bom exito da grande obra commettida *á sua responsabilidade.*» — No dia 21 de outubro se lançou nos alicerces de um dos fornos altos (á margem esquerda do Ipanema, e pouco mais acima do sitio indicado antes) a primeira pedra, com uma medalha em que se lia em latim uma inscripção [1] allusiva ao objecto; e logo o capitão general escrevia para a côrte: «O sargento mor Varnhagen principia a desempenhar o conceito que delle fez Sua Alteza Real: as suas obras me parecem feitas com justeza, segurança, pericia e economia [2].» Segue-se agora na historia especial do estabelecimento uma larga interrupção, naturalmente filha da justa expectativa de todos os homens honestos, que queriam dar tempo ao tempo, para saber o último conceito que deviam fazer da capacidade de Varnhagen, que nem um só dia, no meio do goso da maior felicidade domestica, por sua parte deixou de confiar em sua perseverança, e de agradecer a Deus que lh'a não abalava; apezar das intrigas [3] com que, de quando em quando, era a sua coragem posta á prova, ja pelo esteril desejo de uns de vociferar, já pela damninha inveja de seus emulos, em cujo número se contava o proprio Eschwege, que percorria Minas, em quanto Varnhagen, retirado do resto do mundo no valle do Ipanema, dirigia de dia os trabalhos, e de noite meditava e escrevia, ja ideando providencias novas, já contradizendo vozes absurdas e destruindo tramas da inveja. Houve quem intentasse accusal-o de não reflectir em que o ar da zona torrida não permittiria o uso de fornos altos, fundando-se para isso no mallogro da experiencia do dezembargador Camara, no morro do Pilar, em Minas. Varnhagen chegou a estremecer. Não que deixasse de possuir a

[1] Eis as proprias lettras della: *Joann. Port. Princ. Reg. ad. utilit. Bras. h. offic. ferr. fabr. ann.* MDCCCXV *ausp. comit. Palma. gubern. sub. direct. F. L. G. Varnhagen. German. vocat. ad. h. fin. constr. curav.*

[2] Senador Vergueiro, Mem. pag. 57.

[3] «A intriga de Hedberg não desamparou a fabrica com a sua ausencia: seus sequazes ainda fizeram todos os esforços para desacreditar Varnhagen e o estabelecimento. Diziam ao principio que Varnhagen não era capaz de levantar a fabrica, e fazer os fornos altos; quando o não pudéram sustentar publicáram que não havia pedra refractaria no paiz para o forro dos fornos altos; invento de Hedberg para disculpar-se de não emprende-los: e ainda que Varnhagen sustentasse have-la encontrado optima, até no alicerce da obra, e que quando a não houvesse, fabricaria tijolos propríos, não era muito acreditado, e geralmente se receava perder-se tudo por esta falta.» Expressões do Sr. Vergueiro na Mem. citada.

força da convicção que resulta do verdadeiro saber, e a firmeza de caracter que dá a pureza da consciencia. A sua perseverança corria parelhas com a de Bernard Palissy; mas a responsabilidade deste ousado emprehendedor não estava compromettida para com a nação e com o rei. Varnhagen lembrava-se que se as intrigas medram, se lhe não davam tempo de justificar-se com os resultados, o Brazil, o rei e um dia a posteridade lhe haviam de tomar contas pelos gastos feitos; e temia que em tal caso a sua boa memoria e a de seus filhos, no Brazil, ficasse dubiamente estabelecida...

SEC. LIII.

Em outubro de 1817 estavam as obras todas acabadas; e Varnhagen vendo que não lhe mandavam certos artifices que pedíra, e querendo além disso na côrte dissipar as intrigas, pediu e obteve licença para ir beijar a mão do soberano, em quanto as obras feitas se enxugavam de todo.

Deixando a côrte, animado pelo acolhimento distincto que encontrou na pessoa d'elrei, que lhe não só lhe fez muitas perguntas acerca de S. Paulo, como lhe disse que sabía os bons serviços que Varnhagen lhe estava fazendo [1], ressou o mesmo ao Ipanema, com novos brios, e decidido a expor-se ás experiencias, ainda sem os artifices que não chegavam [2]. Assim o cumpriu. E no dia de Todos os Santos, 1.° de novembro de 1818, o ferro fundido n'um dos fornos altos, corria liquido e candente pelos regos e ia coalhar-se nas fôrmas de tres enormes cruzes, que ainda hoje se conservam inauguradas nas immediações. Varnhagen delicadamente sensivel, como todos os que por instincto tem vocação musica, commoveu-se de jubilo, sem lhe passar pela mente a idéa do triunfo; e a todos os empregados, que todos estavam presentes, tratou de occultar as duas lagri-

[1] Que lhe «agradecia os serviços que estava fazendo,» foi a expressão de . M.

[2] «On avait assuré que, dans ce pays, il était impossible de faire usage de hauts fourneaux; on objectait la chaleur, la nature de l'air atmosphérique, et surtout celle de la pierre. Varnhagen soutint que de hauts fourneaux réussiraient á Ypanéma tout aussi bien qu'en Europe, et que la pierre du pays résisterait á la force du feu; il fit le plan des bâtiments.... il en derigea toutes les constructions, et l'ouvrage fut achevé au bout de deux ans. On fondit, pour la première fois, dans les hauts fourneaux, le 1er novembre 1818, et le succès couronna l'entreprise. Quand on connaît l'esprit d'intrigue qui règne.... l'ignorance des ouvriers... alors seulement on peut se faire une idée des obstacles presque insurmontables que Varnhagen eut à vaincre, et l'on ne saurait s'empêcher de regarder comme une espèce de prodige la promptitude avec laquelle il acheva des travaux aussi importants.» (Aug. de Saint-Hilaire, *Voyage dans les Prov. Saint Paul*, etc., I, 387.) «Mas como para complemento de tão importante estabelecimento, em um paiz em tudo novo, fosse necessario vencer muitos obstaculos physicos e mo-

SEC. LIII.

mas que de alegria dos olhos lhe brotaram [1], dando-lhes ordens para que passassem juntos á igreja a render graças ao Altissimo pela nova gloria que havia outorgado ao reinado do Sr. D. João. — A maior das mencionadas tres cruzes, de mil e tantas libras de pezo, foi conduzida em procissão, e collocada no alto do visinho morro, em memória «deste feliz successo tão glorioso para o seu inventor, como interessante para o Brazil, por attestar a origem de uma nova industria. Apezar de sua simplicidade, é ainda hoje um dos monumentos do Brazil a que se ligam recordações preciosissimas [2].» — Cumpre-nos acrescentar que tanto nesta cruz maior, como nas outras duas menores, bem que todas monumentaes, debalde se buscará ler outra inscripção que não sejam os quatro algarismos do anno da fundição: 1818; facto sufficiente para qualificar o gráu de modestia deste official, primeiro director do estabelecimento. A justiça segura, embora ás vezes tardía, da posteridade, não deixará sem recompensa tanta modestia, depois de tamanho serviço, senão com inauguração do busto do restaurador [3], no terreiro do estabelecimento, ou com uma medalha de ferro ou de bronze cunhada em memória do dia 1.º de novembro de 1818, ao menos com alguma contemplação generosa pelo seu nome, exercida por meio da tolerancia em pro dos estrangeiros dignos e illustrados, que, ou movidos pela nobre ambição de glória, ou encaminhados pela sorte favoravel ou adversa, venham a offerecer os seus capitaes de intelligencia e de actividade a esta americana terra da promissão.

Cumpre dizer que no proprio dia 1 de novembro, em que teve logar a primeira fundição, escreveu Varnhagen de officio para S. Paulo, dando conta de quanto passára. Res-

raes, que exigiram muito trabalho e tempo, finalmente, pelo incançavel desvelo do tenente coronel F. L. G. Varnagem (sic) concluiu-se esta fabrica, verdadeiramente obra regia.» (Mem... do P. Luiz Gonçalves dos Santos, II, pag. 335.) «Pelo incançavel zelo do tenente coronel F. L. G. de Varnhagen, etc.» (Constancio, Hist. do Brazil, II, 218.)

[1] Este facto me foi referido por meu pai depois de haver eu em 1841 estado no Ipanema, donde saira de mui pouca idade.

[2] Palavras do Sr. Ferdinand Denis, *Brésil*, pag. 349. Veja tambem a respeito da Cruz de ferro o artigo da *Idade d'Ouro* da Bahia, em Janeiro de 1819, transcripto na Gazeta de Lisboa pouco depois, e no *Correio Brazil.*, XXII, 624.

[3] A idea de um monumento aos resultados obtidos em 1818, não é nossa, nem jamais houveramos ousado apresental-a. O *Inv. Portug.* propoz uma pyramide de ferro; e o P. Gonçalves dos Santos (*Mem.*, II, 338) um pedestal de marmore para a cruz de ferro, no qual se esculpissem não só os nomes d'elrei

pondeu a junta provisoria, que governava a capitania, por ausencia do capitão general, dando a Varnhagen o «devido parabem por ter *effectuado a sua commissão tão dignamente*,» e acrescentando como resolvera que um dos seus membros D. Nuno Eugenio Locio e Seilbiz passasse a visital-o; e dias depois acrescentava haver tido a «particular satisfação» de pedir a S. M. um *posto de accesso* para o director, «em contemplação do importante trabalho que tão felizmente concluira.» — Porém Varnhagen acabava pouco antes de ser promovido a tenente coronel graduado, justamente «em consideração dos bons serviços feitos» no proprio estabelecimento [1], e apenas lhe foi então concedida a effectividade. Porém elrei não se esqueceu mais de Varnhagen; mandou que se lhe lavrasse o decreto de coronel effectivo; condecorou-o com a commenda de Christo, e principalmente ficou honrando-o com a sua confiança, e o distinguia sobremaneira em todas as occasiões; o que, como diz o poeta, é a moeda dos reis que mais obriga. Fóra destas recompensas, nenhuma lucrativa recebeu, nem nenhum dos seus por elle; ao passo que a Eschwege foi concedida no Abaeté uma sesmaria de nove leguas quadradas, e que o rotineiro Hedberg, depois de haver esperdiçado mais de duzentos mil cruzados, se retirou com uma pensão vitalicia de seiscentos mil reis, além de outras muitas parcellas que se lhe pagaram. «Estes rasgos de excessiva liberalidade para quem mais desfez do que fez (pondéra entretanto o sr. senador Vergueiro) produziram absoluta impossibilidade de premiar em proporção os serviços que Varnhagen passou a fazer.»

SEC. LIII.

O restaurador do Ipanema havia porém cumprido a sua principal missão na terra, e tinha por premio o premio maior do mundo:—o titulo, o posto, a medalha do *meruisse satis*, que outorga a propria consciencia. Pouco depois dimittia-se da direcção do estabelecimento; e em 1822, deixando então sua familia no Brazil, se retirava com licença illimitada á Europa, onde o chamavam outros interesses, e os justos desejos de ver seus pais, — de quem se havia separado vinte annos antes. Pouco depois do 7 d'abril de 1831 foi considerado, em

e os dos ministros, «como tambem os dos sabios e incançaveis mineralogicos Camara, Eschwege e Varnagem» (sic). —Sem querermos disputar os meritos de Camara e Eschwege, estes nada tinham que ver com a cruz de 1818.

[1] C. Patente de 28 de janeiro, cujo original possuimos.

SEC. LIII.

uma ordem do dia, de todo dimittido do serviço imperial. —Se o uso do ferro, posterior ao do cobre, e muito posterior ao das cunhas de pedra, marca na historia dos homens uma idade de maior civilisação, é certo que o seu fabrico, — o saber converter, principalmente em ponto grande, em massa maleavel e cortante uns pedaços de pedra apanhados do morro, é só concedido aos povos ja bastante adiantados na industria. Digam embora a tal respeito em contrario quanto queiram os chronologistas, com as suas idades de ouro e de ferro.

Deixou Varnhagen o estabelecimento com um credito em favor deste de quatorze mil cruzados de metal fornecido ao governo, e com uns sessenta mil cruzados em artigos armazenados. Além de munições de guerra e instrumentos aratorios e pregaria, etc., — se haviam executado obras delicadissimas de ferrocoado, e entre outras mencionaremos caixas de rapé com o retrato d'elrei, castiçaes, quadros com os bustos de Schiller, de Göthe, e até um pequeno baixo-relevo da conhecida cêa de Da Vinci, tudo tão primorosamente feito, de um negro enfumado tão brilhante, como os mais delicados artefactos de ferro que a Prussia fornece ao commercio. Destes artefactos nenhum infelizmente possuimos; mas ha muitas casas em Sorocaba, em S. Paulo e até no Rio onde ainda se conservam, e sentimos que nenhum exista no museo nacional; juntamente com coroa real de ferro, que ahi se mostra, tendo sido enviada por Varnhagen a elrei; e a recepção e destino lhe foram anunciados por um aviso do ministro Thomaz Antonio de 13 de novembro de 1820....

Basta porém sobre este assumpto. E se nos alargámos demasiado; se a penna não poude conter-se a seguir os impulsos do coração; se dissemos mais do Ipanema e do seu benemerito engenheiro do que desejavam saber o leitores, desculpa merece quem a um e a outro, depois que a Deus, deve a glória de ser subdito brazileiro, e por conseguinte a de haver podido offerecer aos mesmos leitores esta historia, ainda que imperfeita, fructo de annos de pesquizas e meditações.

SECÇÃO LIV.

REVOLUÇAO PERNAMBUCANA EM 1817. RODEADOR.

Ao sensato leitor brazileiro que tenha reflectido no estado próspero do Brazil, que se collige de quanto fica referido nas precedentes secções, deixamos que sinta e decida em consciencia se lhe parece que haveria motivos para que, em alguma extensão maior do Brazil, se intentasse uma revolução contra o benefico Sr. D. João, e contra a integridade do seu predilecto reino de novo creado, — então verdadeiramente centro e cabeça de um grande imperio, maior que os dois romanos, que estendia seu poder, na actual Oceania, ás ilhas de Solor e Timor; na Asia, aos estados de India portugueza e á feitoria de Macáu; em Africa, aos terrenos de Moçambique e dependencias, ao reino de Angola, e ás ilhas de S. Thomé e de Cabo Verde; e na Europa, ao reino de Portugal, com as ilhas adjacentes de Madeira e Açores, — se é que estas e sobre tudo aquella se devem considerar como da Europa.

Entretanto uma revolução, proclamando uma republica absolutamente independente da sujeição á côrte do Rio de Janeiro, rebentou em Pernambuco em março de 1817. E' um assumpto para o nosso animo tão pouco sympathico que se nos fôra permittido passar sobre elle um veo, o deixariamos fóra do quadro que nos proposemos traçar. Forçados porém a dedicar-lhe algumas linhas, procuraremos ser breves.

Examinados bem os factos, vê-se que não se premeditára tal revolução; porém que existindo para ella alguns ele-

SEC. LIV.

mentos, na rivalidade natural do paiz contra os Europeos, nas opiniões ultra-liberaes e encyclopedistas de alguns Brazileiros, e nos boatos, faceis de exagerar, dos abusos e roubos comettidos no Rio de Janeiro por alguns empregados, e principalmente pelos Lobatos e Targini, vieram estes elementos dispersos a convergir para que uma insurreição militar triunfante se convertesse, como tantas vezes succede, em revolução politica. Que não existia pensamento premeditado em fazer tal revolução se comprova com o não se haverem prevenido armas, nem munições; e ainda mais com o dinheiro que alguns dos capitalistas que a ella adheriram, haviam pouco antes empregado em acções do banco do Rio de Janeiro, e que de certo não arriscariam a sequestro se tivessem projectos sinistros. E fazendo justiça desde ja aos mais illustres Brazileiros, que, declarada apenas a revolução, foram convocados para favorecel-a com seus conselhos, taes como: Antonio Carlos Ribeiro d'Andrada, Antonio de Moraes Silva, Gervasio Pires Ferreira e outros, elles se prestaram ao serviço, senão contra vontade, quasi seguros de que o movimento não podia marchar [1]. Sabemos que está de moda adular os annaes pernambucanos com a proeza dessa revolução. Que esteja: havemos sempre dizer a verdade, segundo nol-a dictar a consciencia; e embora isso nos possa custar alguns dissabores, nunca seráõ elles tão grandes como seriam os do espirito, capitulando covardemente, contra as proprias convicções. — Vão decorridos ja quarenta annos depois desta insurreição, e os successos narrados com pouco exame a vão convertendo em um mytho heroico de patriotismo, não brazileiro, mas provincial, sem fundamento algum. A verdade é só uma, e ha de triunfar, em vista dos documentos que vão apparecendo e dos protestos dos homens compromettidos, mais probos e illustrados; e mais prudente é não elevar tantos altares, para depois se derrubarem e profanarem. A missão do historiador não é lison-

[1] Antonio Carlos assim o declarou depois, na propria assemblea geral; e em um artigo do *Maiorista* de 1841, número 22, pag. 88, que temos presente, se diz em seu favor, que entrou no movimento «embora não approvasse o seu desenvolvimento e execução naquelle tempo.» De Moraes sabido é como se retirou logo depois por doente, como diz (p. 24) Gervasio Pires Ferreira no folheto rarissimo (de 61 paginas de 4.º) com a sua defensa e devassa competente, que publicou seis annos depois em Lisboa; em que ja em tempo que a revolução se considerava heroicidade, a stygmatisou, declarando que entrára nella obrigado, etc. Desta revolução diz claramente (p. 17) Gervasio Pires: «não confiando nenhum homem sizudo em tal ordem de cousas.»

gear, nem adular a ninguem, e menos aos vivos no paiz, ou antes neste a meia duzia de gritadores apaixonados e parciaes. «Antes quero desagradar publicando a verdade, dizia Tucidides, que ser aplaudido faltando a ella.» — «Não temas jamais de revelar as tuas opiniões, apezar das dos outros,» dizia o oraculo de Delfos ao orador romano. O historiador que esquadrinha os factos, e que depois de os combinar e meditar sobre elles, os ajuiza com boa critica e narra sem temor, nem prevenção, não faz mais do que revelar ao vulgo verdades que elle naturalmente acabaria por avaliar do mesmo modo, sem os esforços do historiador, dentro de um ou dois seculos. SEC. LIV.

Nem cremos que o Brazil perde em glórias, deixando de catalogar como taes as da insurreição de Pernambuco em 1817, nós que fazemos votos pela integridade do imperio, e que vimos no Sr. D. João VI outro imperador. E menos ainda lamentamos que não se conte desde 1817 a madureza da independencia, nós que a fazemos proceder da carta regia sobre o franqueo dos portos, e por conseguinte ao mez de janeiro de 1808; e por tanto com mais glória para o Brazil, que dest'arte remonta a sua emancipação colonial da Europa a uma epoca anterior á de todas as republicas continentaes hispano-americanas, pois que dos primeiros esforços de Caracas pode-se dizer que, apezar das muitas guerras, se mallograram; e, contando estes, o Brazil apresentaria o de Minas em 1789. — Feitas estas prevenções passemos aos factos.

Em primeiro logar transcrevamos, com as proprias palavras, a descripção que do estado de Pernambuco, no momento da revolução, nos dá o pernambucano, chronista della, Sr. Francisco Muniz Tavares:

«O porto do Recife (diz elle) via-se diariamente coberto »de vasos extrangeiros, que traziam as obras de suas ma»nufacturas, e moeda de ouro e prata, sem agio, para tro»car pelos productos do paiz, em valor e quantidade supe»riores aos que importavam. — O commercio interno igual»mente prosperava, a abundancia crescia, e com ella a »população: principiava-se a abrir novas estradas; ..... »construiam-se algumas pequenas pontes; por toda a parte »edificavam-se alojamentos commodos.» — «Governava a »Provincia Caetano Pinto de Miranda Montenegro, varão

SEC. LIV.

»probo, illuminado e prudente... Bem differente dos seus »antecessores, elle sabia respeitar os direitos do cidadão, »não se intromettia nos processos judiciaes; os tribunaes »obravam com plena liberdade. —A vara da justiça estava »mui bem collocada. O ouvidor e corregidor de Olinda era »o Dr. Antonio Carlos Ribeiro de Andrada, magistrado in»tegerrimo e de conhecimentos não vulgares. O do Recife »era Francisco Affonso Ferreira, pernambucano incapaz de »commetter violencia, e muito menos de roubar ou atropel»lar os seus concidadãos... Nas principaes villas fundavam»se escolas preliminares, pagas pelo erario; a classe pobre »entrava na participação das luzes»...

Tal era o lisongeiro quadro que offerecia Pernambuco em principios de 1817. E sem embargo o paiz não estava tranquillo; ou antes faltava nelle serenidade, e havia agitação e rivalidades que cresciam, em vez de se apasiguarem. E não eram rivalidades recentes: eram tão antigas que mais de um seculo antes haviam ellas produzido a guerra civil chamada *dos Mascates* [1]. Eram essas mesmas rivalidades dos Brazileiros natos e dos Europeos, levadas á exaggeração entre os proprios officiaes da guarnição, filhos de cá, com os filhos de lá. Mais vezes, na mesma provincia de Pernambuco ou em outras, terá sido maior a exaltação a tal respeito; e sem embargo a politica dos governantes, ou os acontecimentos por si sós, haverão conjurado grandes tempestades. Porém não tinha de succeder assim em 1817. O capitão general Caetano Pinto de Miranda Montenegro (ao depois no imperio marquez [2] da Praia-Grande) reconhecendo que essas rivalidades se oppunham inclusivamente á disciplina, consentiu que se publicasse uma ordem do dia, recommendando conciliação. Mas em vez de curar o mal, isso o exhacerbou. Os officiaes pernambucanos viram na ordem uma injustiça, os portuguezes covardia e timidez [3]. O negociante Domingos José Martins, filho da Bahia, educado em Inglaterra, e de maneiras insinuantes, tomou como outros muitos Brazileiros mais enthusiastas o partido dos officiaes pernambucanos. — Porém de caracter naturalmente franco,

[1] Vid. ante Secç. XXXIX.

[2] Esta recompensa dada depois da independencia, e ainda mais a nomeação de Caetano Pinto para ministro, na epoca em que pela 1.ª vez foi chamado, não são em favor dos que canonisam a revolução que o expulsou.

[3] Muniz Tavares, pag. 19.

e habituado a paizes, onde em politica, como hoje succede em quasi todos, cada qual podia metter-se impunemente a juiz e a censor, Martins, censurava a altas vozes o proceder do capitão general, e citando para tudo os Estados Unidos, e a sua prosperidade, não perdia occasião de manifestar admiração por esse paiz, que então se não suppunha tinha de ser innocente instrumento da ruina de tantos outros da America, que pensaram copial-o; imaginando que qualquer instituição julgada util é applicavel a todos os povos, e «sem se lembrarem de que com facilidade se pode transplantar a lei; mas não o espirito da nação [1].» Caetano Pinto, prudente e conciliador, dissimulou a principio, caracterizando de apaixonadas e calumniadoras certas denúncias. Porém por fim soube, com provas evidentes, que n'um jantar a que haviam assistido Martins, alguns officiaes e outros Pernambucanos, e onde, a pretexto de mal entendido patriotismo, se não havia servido nenhuma iguaria nem bebida da Europa, tinham sido bem acolhidas várias proposições incendiarias. SEC. LIV.

Com estes factos convocou a conselho os individuos em que julgou poder depôr mais confiança, e nelle foi decidido que se prendesse o Martins, e tambem alguns officiaes de linha dos seus adherentes. — Se antes de transpirar esta resolução, as prisões se effectuam tranquillamente, nenhuma novidade haveria talvez occorrido. Antonio Carlos, ou algum dos outros magistrados, houvera autoado o processo, este seria enviado ao Rio, e o Principe regente, bondadoso como era, cubriria tudo com a bandeira da misericordia que sempre tinha á mão; e o negocio ficava concluido, quando muito com a passagem dos militares para differentes regimentos.

As prisões de Martins e de outros foram effectuadas pacificamente. O mesmo succedeu com a de Manuel de Souza Teixeira, ajudante do regimento de infanteria, que intimado pelo commandante Salazar, que fosse, com um seu companheiro partidario dos Europeos, esperar novas ordens na fortaleza das Cinco-pontas, partiu com este último sem hesitar, e só ahi reconheceu que ficava preso, e solto o companheiro.— Menos hahil ou mais brutal que Salazar, o brigadeiro Bar-

[1] Muniz Tavares, p. 19.

SEC. LIV.

boza, commandante do regimento d'artilheria, encarregado de dar a voz de presos a varios dos seus officiaes, lembrou-se de tomar delles primeiro desforço, convocando-os (6 de março) ao seu quartel, para os reprehender asperamente, como traidores. Era o rude commandante nascido em Portugal, e os officiaes pela maior parte filhos do Brazil; — e por conseguinte á opposição solapada de subalternos ao chefe, vinha a juntar-se a de filhos do Brazil a um filho da Europa.

O capitão José de Barros Lima (de alcunha o *Leão Coroado*), que na reprehensão descobriu insulto, desembainhou a espada, e atravessou o offensor: os seus camaradas, queixosos como estavam da grosseria do mesmo chefe, a quem além disso eram pouco afeiçoados, não se deram ao trabalho de evitar o golpe: delles houve um, que, apezar de dever ao dito chefe quanto era e possuia, ajudou a consumar a obra de Barros Lima, e teve o despejo de passear, dias depois, pelas ruas da cidade, com o vestuario salpicado do sangue de seu bemfeitor, «reputando heroismo o que os povos civilisados denominam barbaridade [1]»

Este sangue derramado deu o signal da revolução. Os assassinos, calando o facto, dirigiram-se aos soldados, e fazendo-os pegar em armas, começaram a dispol-os como poderam.

Informado do succedido, o capitão general ordenou que fosse ao regimento um dos seus ajudantes; porêm este, ao aproximar-se do quartel, caíu atravessado de balas. Então o mesmo governador, em vez de tentar algum esforço com os muitos elementos de resistencia que lhe restavam, embarcou-se para a fortaleza do Brum, pensando talvez poder d'ahi, ja em segurança, fazer-se obedecer. Nem que um exemplo de cobardia podesse jamais inspirar respeito ou temor!

Começou o povo a agitar-se, como em casos identicos succede: uns fugiam, outros se reuniam, os soldados recolhiam-se aos quarteis. A' agitação seguiu-se o tumulto: e em pouco tempo a revolta tomava corpo. Os carceres foram abertos, soltando-se não só o Martins, como os facinorosos, que logo se armaram [2], passando a perpetrar os actos de ferocidade e de sangue, frequentes quando o freio da au-

[1] Muniz Tavares, p. 25.

[2] Muniz, p. 29 e 30.

toridade se quebra. «Lição mestra (diz o chronista [1] desta revolução) para os panegyristas da illimitada philantropia: a prostituição de costumes exclue qualquer acção meritoria.» SEC. LIV.

Se ainda, em meio destas desordens, se apresenta o governador com decisão á frente da força que lhe restava, tudo se houvera apaziguado; porém em vez disso, conservando-se na fortaleza, deu ordem para que se cortasse a ponte de Santo Antonio. Buscando assim a defensiva no terceiro e último bairro desta *Tripoli* americana, se dava por vencido nos outros dois, e ao mesmo tempo outorgava aos revoltosos um pretexto justo para a resistencia, oppondo-se á destruição vandalica de uma ponte da cidade. Desta circumstancia se aproveitaram Martins e o P. João Ribeiro para excitar as turbas, á frente das quaes se collocou com duas peças um resoluto official de artilheria Pedroso, que poz em fugida os que deviam cortar a ponte, e entrou audazmente pelo Recife com uns cento e vinte homens; sem que se apresentasse ainda a oppor-lhes resistencia o governador com duzentos e cincoenta que tinha na fortaleza. Por fim no dia seguinte foi esta entregue pelo governador, por uma ridicula capitulação lavrada em forma de auto, em virtude da qual os sublevados se obrigaram a deixal-o partir livremente para o Rio de Janeiro. Os officiaes generaes que estavam com o governador na fortaleza votaram pela capitulação; mas com razão lhe chamou o honrado pernambucano Gervasio Pires Ferreira [2] «unica em seu genero na historia dos homens,» e motivos deveria ter para acrescentar «que chamava unica a capitulação por ser feita com *quatro facciosos sem consideração*, força e outro sequito que o de poncos soldados e *da mais vil populaça*» etc.

Assim da insubordinação provocada resultára o motim do quartel, que animára o tumulto popular: e triunfante este, a revolução estava consummada, e era necessario dar-lhe bandeira e rumo.

Lembrou Martins a installação de um governo provisorio composto de cinco membros; representando as differentes classes, militar, eclesiastica, judicial, agricola e commerciante, e desde logo foram proclamados (7 de março) o capitão d'artilheria Domingos Theotonio Jorge, nomeado tam-

[1] Muniz, p. 33.

[2] Devassa etc., p. 18.

SEC. LIV.

bem governador das armas, o P. João Ribeiro Pessoa, ao mesmo tempo governador provisorio, o Dr. José Luiz de Mendonça, o proprietario Manuel José Correa de Araujo e o mencionado Martins. A installação se effectuou na casa do erario, em cujos cofres, digamol-o desde ja, encontrou a revolução seiscentos contos disponiveis.

Para dar mais autoridade ás suas resoluções, resolveu o governo provisorio nomear, com o titulo de conselheiros, cinco individuos mais respeitados na provincia, por sua illustração e probidade, que foram além dos tres que ja mencionámos (Pires Ferreira, Moraes Silva e Antonio Carlos) o deão de Olinda Bernardo Luiz Ferreira e o proprietario Manuel José Pereira Caldas, filho de Portugal. Ao mesmo tempo foi nomeado «secretario do interior» o P. Miguel Joaquim d'Almeida, tendo por immediato Pedro de Souza Tenorio. O conhecido piloto e hydrographo fluminense José Fernandes Portugal, que então estava em Pernambuco, foi feito intendente da marinha, com o posto de major.

O P. Miguel (de alcunha Miguelinho) foi encarregado de preparar uma proclamação [1] que logo se publicou, e que pouco effeito devia produzir, por incongruente, desconxavada e até certo ponto ridicula. Nella se accusava o governo transacto de não haver suffocado com mão habil as discordias entre Brazileiros e Europeos, e se liam até as seguintes palavras: «Pernambucanos, estai tranquillos, apparecei na capital, *o povo está contente*, ja não ha distincção entre Brazileiros e Europeos, todos se conhecem irmãos, descendentes da mesma origem, habitantes do mesmo paiz, professores da mesma religião.»

Se a proclamação não era de enthusiasmar, menos o foram as primeiras disposições do governo provisorio, tomadas sem consulta de nenhum dos nomeados conselheiros. Para assegurar a tropa elevaram-se os soldos e prets, e fez-se uma promoção monstruosa, em virtude da qual official houve que teve tres postos de accesso [2]. Neste número entrou o capitão, membro do governo, Domingos Theotonio Jorge, que firmou o seu proprio decreto de promoção a coronel. Dest'arte no momento em que a patria exigia do patriota os maiores sacrificios, elle ia della arrancar soldo

[1] Vem transcripta na historia do Sr. Muniz Tavares, p. 54.

[2] Corr. Brazil. XVIII. 607.

maior; e com os seus tres postos, quando por outro lado se procurava atrahir a tropa, ia excitar a rivalidade e o descontentamento dos outros officiaes, a quem se havia dado unicamente um, ou quando muito dois.

De mais, em quanto assim se augmentava a despesa, se fazia diminuir muito a receita, pela abolição dos últimos impostos sobre as lojas, os barcos etc., e dos de subsidio militar; não os substituindo por outros, justamente n'um momento em que por via da guerra que devia seguir-se, nada se poderia contar com a renda da alfandega. Erro de quasi todas as revoluções e sempre a ellas fatal, de abolir, para adular o povo, os tributos, no momento em que delle mais tem de carecer para o governo! Foi prohibido o saír da capitania, e com todo o rigor o desviar della quaesquer capitaes. Para remedar-se a revolução franceza, aboliu-se tambem o uso do tratamento de senhor; nem que a liberdade e a propria democracia fossem incompativeis com as attenções da cortesia. Igualmente se aboliram as excellencias, as senhorias, e as mesmas humildes mercês, e até a humilissima contracção em «vocês.— Tudo ficou nivelado a *vós*. E por certo que mais logico, embora menos imitante aos usos lá da França e da Inglaterra, houvera sido o simples pronome da segunda pessoa no singular. — Miserias de todas as revoluções desta natureza! — A bandeira branca foi a unica de que se usou, como symbolo *de paz*.

Em abono da verdade cumpre declarar que não faltou dentro do proprio governo provisorio quem se opposesse a taes resoluções. O magistrado José Luiz de Mendonça, mais habil por certo que os seus companheiros na tactica revolucionaria, foi de voto que se devia continuar invocando o nome do rei, e até dirigir-lhe uma exposição, contando-lhe os males de que se queixava Pernambuco; em quanto os meios de resistencia se iam preparando para consummar de todo a revolução, se o ensejo fosse favoravel, e poder capitular sem desar, se fosse contrario. — Ao ouvir taes opiniões, alias ditas em sessão secreta, Martins saíu da sala, e foi revelar tudo ao capitão d'artilheria Pedroso, que a gritos de *traição*, penetrou logo na mesma sala, e houvera acutilado o prudente magistrado, se não acodem os companheiros. Mendonça vendo assim abalada a sua reputação como revolucionario tentou restabelecel-a, publicando no dia seguinte

SEC. LIV.

um papel, em que para melhor se recommendar de novo teve que exaggerar alguns factos. A este papel, que, á imitação de um dos mais classicos da antiguidade, começava pelas palavras «Depois de tanto abusar da nossa paciencia» etc., deu o seu autor a denominação afrancesada de *Preciso*. E cabe desde já dizer que a revolução Pernambucana de 1817 não se recommenda muito mais que a da Bahia em 1798 pelas suas peças officiaes, nem pelos seus actos ou projectos. Nada proprio a inspirar sentimentos de heroismo e de justiça, a enthusiasmar e engrandecer o povo! Tristes symptomas para um revolução em principio! E nem podia ser de outro modo em um movimento, cujo principal chefe era um homem a quem faltavam tantos predicados, como Domingos José Martins. Pintámo-lo antes superficialmente: vamos agora conhecel-o a fundo, valendo-nos do testemunho de duas autoridades respeitaveis, ambas insuspeitas. Será uma dellas o Sr. L. F. de Tollenare, francez, que residiu em Pernambuco de 1816 a 1818, e de cujas memorias escriptas aos domingos [1] nos transmittíu um resumo importantissimo o Sr. Ferdinand Denis [2], conhecido amigo do Brazil e das lettras. Dá-nos o outro o proprio Gervasio Pires Ferreira, em uma circular que assignou declarando o dito Martins dotado «de fiduciosa ignorancia em materias commerciaes [3].» Por isso naturalmente quebrára a casa commercial que começou por estabelecer em Londres. Vendo-se fallido passou ao Ceará, onde aproveitou favoravelmente de uma grande alça que tiveram os algodões, e com esse pequeno capital veiu ao Recife, e mallogrado no empenho de adquirir credito como negociante desta praça, voltou suas miras para o sólo, e acabou por estabelecer um engenho. Era porém (sigamos as proprias palavras de Tollenare) de caracter ardente e ambicioso.... Não parece que os seus desejos de obter a independencia do paiz fossem tão desinteressados como os de outros chefes que figuraram nas revoluções austro-americanas. «Accusaram-o, com justa razão, de haver procedido com pouca delicadeza nos meios que empregou para alcançar fortuna.

[1] «Notes dominicales prises pendant un voyage en Portugal et au Brésil, en 1816, 1817 et 1818,» por L F. de Tollenare.

[2] Vej. o *Brésil* da collecção *l'Univers*, pag. 262.

[3] Def. e Devassa, etc., pag. 27.

SEC. LIV.

Impossivel fôra esquecer que um dos primeiros usos que elle fez do seu poder momentaneo foi empregar a ameaça para haver em casamento a filha de um rico negociante do Recife que antes lhe fôra negada. Entretanto teve sempre resolução e firmeza; e mostrou principalmente calma e energia no momento, em que, livre da prisão, chamou os seus compatriotas ás armas. Não trabalhou por justificar a revolução, mas desenvolvia grande actividade para a energisar.»

E não se creia que o illustre Tollenare, ainda que estrangeiro, podia ser suspeito partidario contra os que estavam na revolução. Ouçamol-o em quanto nos revela do caracter, em verdade muito mais sympathico, de outro dos chefes do governo provisorio. «O padre João Ribeiro, diz [1], era um ecclesiastico instruido, mas pobre.—Seguia porém certa philosophia practica, sufficiente para se contentar da posição em que a sorte o collocára. Era professor de desenho no collegio de Olinda. Havendo sido supprimido este emprego, obteve outro no hospital, que lhe rendia uns tres mil francos. Ahi continuou a exercer sua arte, entregando-se ao estudo das sciencias, pelas quaes professava sincera paixão... Alimentando o espirito, como em geral todos os ecclesiasticos da America Meridional, com a leitura dos philosophos do seculo anterior, não vivia como elle proprio dizia, *senão para a liberdade*. As obras de Condorcet tinham principalmente exercido grande influencia no seu animo, e mostrava a maior confiança nos progressos do humano espirito... Hoje 23 de março está elle menos embriagado da honra de ser o primeiro magistrado do seu paiz, do que de ser delle o regenerador. Praz-me tributar a devida justiça a suas intenções: creio-as boas: mas devo tamhem dizer que tem elle mais enthusiasmo que talentos administrativos.—Neste ponto acho-o d'uma debilidade extrema. Não conhece os homens; a arte de manejar suas paixões é-lhe tão desconhecida como a intriga.—Este homem será capaz de sacrificar-se pela sua patria, mas não de a salvar.»

Escusado é dizer que apenas triunfou a revolução, as condecorações desappareceram dos peitos dos mesmos que mais as haviam supplicado; que os laços, as armas reaes, as iniciaes do soberano se arrancaram das barretinas ou se limaram nos armamentos. Abstenhamo-nos de reflexões.

[1] Nota dominical de Tollenare em 25 de março; *Brésil* de F. Denis, pag. 265.

SEC. LIV.

Tinham-se ja passado dias quando se começaram a tomar algumas resoluções mais proficuas. Decidiu-se enviar emissarios a todas as provincias visinhas para narrar nellas o succedido, e convidar os mais patriotas a seguir o movimento. Igualmente foram mandados dois agentes, um aos Estados Unidos, afim de comprar armamentos e munições, e outro a Inglaterra, com instrucções a Hypolito José da Costa para defender em Londres a causa da revolução, pela imprensa e pelos meios diplomaticos. Negou-se a isto o redactor do *Correio Braziliense*, limitando-se a transmittir ao público os principaes documentos que hoje possuimos desta revolução [1], e a censural-a, como imprudente, e como atrazadora do proprio desenvolvimento politico do Brazil [2]. Lêamos o que acerca della nos deixou escripto:

« Supposto tivesse elementos antigos, foi obra do momento, parto da inconsideração, e nunca sustentada por plano combinado; pois tudo mostra não só a precipitação, erros, e injustiça dos cabeças; mas a sua total ignorancia em materias de governo, administração e modo de conduzir os negocios publicos; em uma palavra, não mostraram outra qualidade respeitavel, senão a energia, que é filha do enthusiasmo, em todos os casos de revoluções. Este acontecimento desastroso, como é em dois sentidos, que ao depois explicaremos, produzirá com tudo um effeito benefico; e é demonstrar ao povo do Brazil que as reformas nunca se devem procurar por meios injustos, quaes são os da opposição de força ao governo, e effuzão de sangue. Um rei da Inglaterra (Ricardo II) achando-se entre os rebeldes, em uma grande commoção popular em Londres, gritou ao povo, vendo a sua vida em perigo: « Quereis vós matar ao vosso rei? Quem então remediará os vossos aggravos? « Esta maxima é applicavel a todos os paizes, porque destruido o governo, quem ha de remediar os males e abusos da nação?

» Os demagogos em Pernambuco esperavam, ou talvez intentaram persuadir a seus ignorantes sequazes que deviam esperar soccorros de potencias estrangeiras. Este é o voto absurdo de quem suppõe que as revoluções são o meio de melhorar a nação. Jamais se viu que uma nação se in-

[1] XVIII, 600, 673, etc. [2] Tom. XIX, 213.